



## **DIVERSIDADE RELIGIOSA NA ESCOLA: ALTERNATIVAS PARA O ENSINO DE UMA CULTURA DE PAZ.**

**DIAS, Pedro Henrique Hahn**<sup>1</sup> (pedrohenriquehahndias@gmail.com); **GONÇALVES, Carlos Barros**<sup>2</sup> (carlosgoncalves@ufgd.edu.br).

<sup>1</sup> Discente do curso de História da UFGD – Dourados.

<sup>2</sup> Docente do curso de História da UFGD – Dourados.

O ambiente escolar é um local plural; da diversidade. Diversidade de culturas e, entre elas, a de crença ou “descrenças”. A religiosidade (ou a falta dela) é um aspecto presente na vida e maneira de agir das pessoas. Nessa pesquisa, foi feito o acompanhamento da turma de 9º ano da escola Neil Fioravante, na cidade de Dourados, durante um mês, e observadas as aulas de Ensino Religioso (ER). Além da observação no campo, foram aplicadas algumas questões sobre a vivência religiosa dos discentes com o intuito de compreender como esse conteúdo desenvolvido no ER era aplicado e “sentido, vivido” na prática. Após a aplicação das questões, foram feitas duas aulas expositivas, com o objetivo de desmistificar mal entendidos acerca de algumas crenças (majoritariamente as de origem africana) e a falta delas (ateísmo e agnosticismo), como um meio de combater preconceitos e pré julgamentos. Vale frisar que esse trabalho pautou-se pelo Ensino Religioso não confessional, conforme previsto pela LDB/1996 e acompanhado por órgãos como o FONAPER (Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso), que luta para garantir um ER com tal perfil. Essa opção teórica propugna que a escola ofereça, seja qual for sua natureza, o ER respeitando as diversidades de pensamento e opinião, vedada discriminação de qualquer natureza. As questões aplicadas foram: A) Você já conhecia alguma outra religião que não fossem as cristãs? B) Você tem o interesse de conhecer novas religiões? Se sim, quais e por que? C) Você conhece, já viu ou sofreu algum tipo de discriminação religiosa? Como agiu sobre isso? Se já sofreu, tomou alguma providência/pediu por ajuda? As respostas foram bem variadas, mas para 80% da sala a resposta A foi “Não”. Na resposta B, 30% se mostraram favoráveis a conhecer novas religiões, mas em geral, religiões estrangeiras ou orientais, com apenas 1/3 desses alunos estando interessados em religiões de origem afro-brasileira. Quanto a letra C, houve poucos relatos de discriminação, tendo cerca de 10% dos alunos respondido que sim, sofreram e conheceram pessoas que sofreram discriminação religiosa ou pela de religião, mas que não se manifestaram, e nem pediram auxílio. A partir do momento em que se aplica o ER não confessional, é possível combater, com mais eficácia, o preconceito religioso, as diversas intolerâncias. Há pouco mais de um ano o STF permitiu a volta do ER confessional; vivenciamos nos últimos anos uma escalada de casos de intolerância religiosa no país, muitas delas no ambiente escolar, em especial por meio da atuação de grupos religiosos fundamentalistas, travestidos de uma pauta falaciosa chamada de “sem partido” e “sem ideologia”...o cenário não parece promissor. Daí, investir em Educação, combater preconceitos e dialogar com os discentes a partir de suas vivências. Nesse sentido, pode-se afirmar que a pesquisa cumpriu os objetivos propostos.

**Palavras-chave:** diversidade, ensino religioso, cultura de paz.

**Agradecimentos:** À Universidade Federal da Grande Dourados pela concessão da Bolsa do Programa Prolicen Programa de Projetos de Pesquisa na Licenciatura ao primeiro autor.